

NOTÍCIAS DA SOPRO

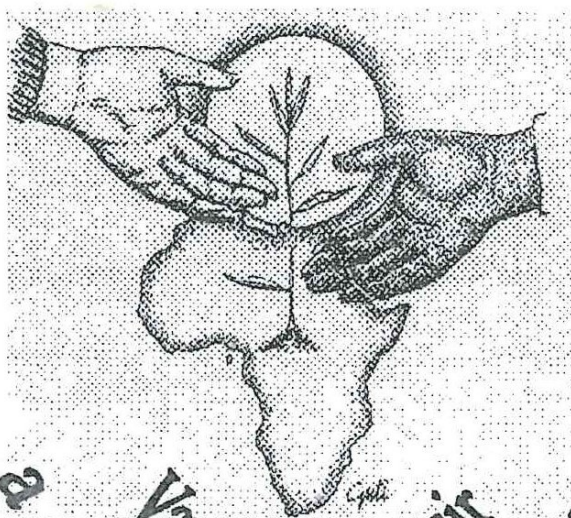
N.º 9

Março de 2002

Solidariedade e Promoção

C. M. B.
BIBLIOTECA

Edição provada para uso exclusivo dos sócios da Sopro



Vamos construir
a Aldeia de Chimpaca

Para ser grande,
Sê inteiro:
Nada teu exagera ou exclui
Sê todo em cada coisa.
Põe quanto és no mínimo que
fazes.

Fernando Pessoa

3ª Caminhada Solidária
20 de Abril de 2002
Participa!
Patrocina!
e
Diverte-te!

Organização:

Logo de Força Nova - Barcelinhos

C	J	A	T
R	L S A	A	S R A
I	R O A S C	L B U	E T
"SOPROS JOVENS" SA			
T	S E A F O	O U Á T I A	A R
I	Á S	I F A R N Â D N	I
A	R	A I N E I N I A	N
N	I	A A I A I A	A
A	O	R A	
		O	

Nova quota de sócio

10€

Quando pensamos nos outros, vemo-nos
Obrigados a deixar de pensar em nós mesmos.

Gandhi

Organização Não Governamental de Solidariedade e Promoção

Rua Irmãos de La Salle, s/n 4750-054 Barcelinhos

Tel. 253831249

Fax: 25383353

<http://www.sopro.pt.vu>

e-mail: sopro@bigfoot.com

Editorial

Caros associados e associadas, é com grande prazer que me dirijo mais uma vez ao universo da SOPRO.

Neste último ano de mandato do Conselho Directivo a que tenho a honra de presidir levantam-se-nos dois grandes desafios.

O primeiro desafio, de base, consiste na cativação, no chamamento de novos voluntários. Não apenas os voluntários do Universo da SOPRO, mas acima de tudo e através de uma estreita colaboração com a Plataforma de ONGD's, o Instituto da Juventude e o Núcleo Missionário, a sedução de voluntários oriundos de vários quadrantes que partilhem a vocação de ajuda aos países em vias de desenvolvimento.

O segundo desafio, de fundo, consiste em dar continuidade e em desenvolver os vários projectos de ajuda aos países em via de desenvolvimento.

Dar continuidade no sentido de os projectos que já estão implementados (o Envio de uma missionária durante seis meses para Moçambique e já conhecido Projecto de Verão a realizar entre Julho e Agosto) serem realizados todos os anos, para que o esforço que é feito pelos voluntários não seja inglório e improdutivo.

À parte estes dois grandes desafios, é de capital importância o tema das limitações orçamentais da SOPRO. E é neste aspecto que infelizmente denoto uma atitude passiva e distante no universo da SOPRO. Alguns sócios, durante as assembleias gerais, criticam o Conselho Directivo devido à suposta quebra das receitas ou à aplicação equivalente do orçamento em projectos locais e internacionais, o que também não é correcto, esquecendo-se, do meu ponto de vista, do mais importante.

Ser Sócio Efectivo não confere apenas o dever de criticar as opções do Conselho Directivo e apontar as supostas falhas, ser Sócio Efectivo impõe, isso sim, a obrigação de participar activamente no crescimento da SOPRO. Quando digo participar activamente refiro-me a aparecer, a dar ideias, a sugerir novas formas de angariação de fundos e de sócios, a propor novos projectos, a trazer voluntários, a fazer algo pela SOPRO, e não me refiro, e infelizmente isto tem acontecido nas últimas assembleias,

ao levantamento de questões insignificantes, à criação de suspeições e mau ambiente geral.

Quando se é SÓCIO EFECTIVO é-se SOPRO. Não se pode apenas ser sócio efectivo; é necessário merecê-lo.

O meu último apelo vai para todos vós, sócios da SOPRO.

Apareçam, contribuam, dignifiquem a SOPRO.

O Presidente do Conselho Directivo

Ajuda Local - Casa de Fornelos

A Sopro tem ajudado muitos sítios do mundo, mas não esquece quem está mais perto, quem nos pede ajuda, foi o caso da senhora Elisa de Fornelos que procurou e encontrou ajuda na Sopro (arranjo da casa de banho) a nível de mão-de-obra e monetário.

Foram várias as fases do trabalho realizado em Fornelos:

- Abrir o buraco para a fossa séptica;
- Saneamento, esgotos e canalização para água (fria e quente);
- Assentamento de loiças de casa de banho (toalheiros, etc.);
- Colocação de esquentador.



Todo o trabalho só foi concretizado com a força de vontade da senhora Elisa e colaboração dos membros da Sopro. Mas como a Sopro não está sozinha e ainda existem pessoas que são solidárias, a Sopro agradece às várias empresas que deram o seu contributo.

Zé Tone e Mercês

Núcleo Missionário

Há sensivelmente um ano, surgiu na Sopro a ideia de possibilitar aos seus sócios e a outras pessoas de fora, simpatizantes com a nossa missão, o ingresso num projecto missionário que todos os anos levamos a cabo em Moçambique. Para isto constituiu-se um grupo de pessoas que têm como tarefa sensibilizar e formar todos aqueles que pretendendo uma experiência missionária num dia futuro preparam-se a partir de agora neste tema. Pode participar quem quiser desde que tenha uma sensibilidade neste tipo de missão e se comprometa a fundo com os objectivos do grupo. Entre outras actividades, no Núcleo tivemos a oportunidade de falar com várias pessoas com experiência em países africanos assim como estudar o código deontológico do missionário, o enriquecimento foi grande e só aumentou a nossa vontade de participar num destes projectos.

Próximas reuniões:

16 de Março

9 de Abril

18 de Maio

8 de Junho

As reuniões do núcleo são o sábado das 17:00h às 18:30h no Colégio La Salle em Barcelos.

Ir. Pedro Falcão

Assembleia da Sopro

No passado dia 2 de Fevereiro decorreu mais uma Assembleia Ordinária dos Sócios da SOPRO.

Mais de cinco dezenas de sócios, que responderam ao anúncio publicado em vários jornais locais, aprovaram por unanimidade a reestruturação da Direcção com a entrada de novos seis elementos.

A Direcção que continua o seu mandato de 2 anos (2001/2002) é agora composta por: António Oliveira (Presidente), Luís López (Vice-Presidente), Renato Silva (Tesoureiro), Flora, Abílio, José António, Miguel Novais, Nuno Campos e Patrícia (Vogais).

Nesta Assembleia foram aprovados o Relatório e Contas de 2001, o Plano de actividades e Orçamento para o corrente ano (disponível para consulta na página Internet da SOPRO (www.sopro.pt.vu)).

Felicitam-se, pois, todos os colaboradores da SOPRO que durante o ano de 2001 tudo fizeram para levar a ajuda a um maior número de pessoas necessitadas, especialmente os nossos irmãos de Moçambique que este ano receberam mais um contentor repleto de livros, material escolar e roupa.

Deixamos também o convite a todos quantos queiram colaborar para comparecerem na nossa sede sempre que assim o desejarem (às 21:00 das Terças-feiras a Direcção tem a sua reunião).

Trabalho não falta!

Renato Silva

Questões mais frequentes dos Sócios da SOPRO



Qual foi a última Quota que paguei?

Desde o ano anterior esta informação está exposta na etiqueta que envolve o Boletim no canto superior direito da mesma (ex: "Quota 2001").

A informação mais detalhada correspondente a cada sócio, que inclui todos os pagamentos efectuados pelo sócio e todos os seus dados pessoais, vai sendo enviada regularmente numa ficha que acompanha as comunicações aos Sócios, permitindo assim ao Sócio corrigir os dados desactualizados (morada, telefone, NIB, etc).

1. Como posso pagar as minhas Quotas e Bolsa de Padrinho?

Como referido na última comunicação, agora é ainda mais fácil para os sócios actualizarem as suas quotas e bolsas, através de uma transferência interbancária. Basta que para isso o sócio, utilizando uma conta no seu nome, realize a operação de transferência pelo MULTIBANCO no valor das quotas em atraso (5 € até à Quota de 2001 e 10 € a partir

do início deste ano, 2002) ou da bolsa (20 €) para o seguinte NIB da SOPRO 0013.0400.0210.036.0507.73.

3ª Caminhada Solidária

No dia 20 de Abril de 2002 realizar-se-á a 3ª Caminhada Solidária, mas desta vez, será organizada pela Sopro, juntamente com a Escola Secundária Alcades de Faria e o Colégio La Salle.

A caminhada terá início às 8.30h, no Largo da Porta Nova, em Barcelos e o fim está previsto para as 14 horas.

Como já é do conhecimento dos sócios, o objectivo da Caminhada, é obter fundos para realizar Projectos Missionários em Países em Vias de Desenvolvimento; ver Barcelos com outros olhos, conviver entre todos os participantes; e fazer um pouco de exercício físico a pensar naqueles a quem pretendemos ajudar.

Não te esqueças de aparecer, contamos com a tua presença e com o teu patrocínio.

Como posso "PARTICIPAR"?

Todos os participantes que desejem angariar patrocínios para a "caminhada" devem possuir um cartão da caminhada (ver página ao lado). Este cartão servirá para os participantes recolherem patrocínios nos dias que precedem a realização da mesma. Os patrocinadores deverão oferecer uma quantia em euros por cada quilómetro percorrido a pé. No cartão do caminhante será assinalado o nome dos patrocinadores, juntamente com a quantia em euros por quilómetro. Ao longo do percurso, previamente traçado pelos organizadores, existirão vários "postos de controlo", onde todos os cartões serão carimbados, para os patrocinadores verificarem que o percurso foi realizado de facto, de modo a poderem dar o seu patrocínio.

O cartão deverá ser preenchido de igual modo nas duas partes que o compõem, para que a organização fique com o duplicado.



Miguel Novais

Cartão de Controlo da Caminhada Solidária

Nome:		N.º	
Contacto:			
Patrocinador	€ por Km	Patrocinador	€ por Km
		TOTAL:	

Duplicado

Nome:		N.º	
Contacto:			
Patrocinador	€ por Km	Patrocinador	€ por Km
		TOTAL:	

3ª Caminhada

la salle
Quilómetros



Solidária

Barcelos

SOPRO
Solidaridade e Promoção

20 de Abril de 2002

escola
secundária
ciências da
terra
barcelos

OBJECTIVOS

Conviver

Ver Barcelos com outros olhos

Fazer desporto

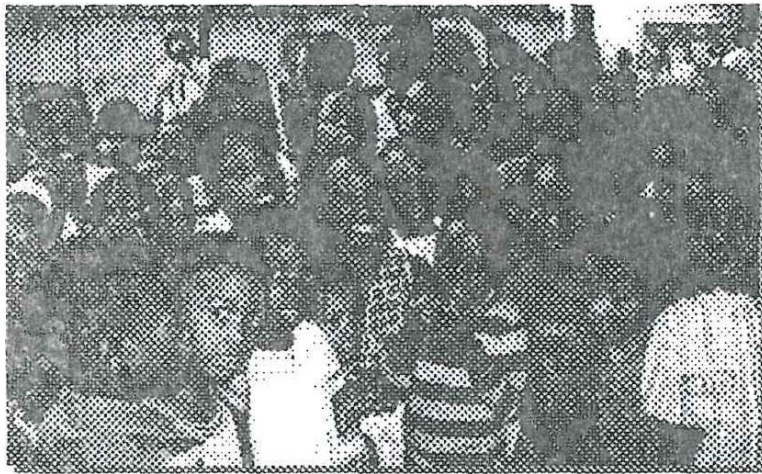
*Angariar fundos para projectos da SOPRO,
em Países em Vias de Desenvolvimento.*

Todos os objectivos serão cumpridos graças ao teu empenho e presença.

Projecto de 6 Meses em Moçambique

Quando participei num projecto de missão em Moçambique no verão do ano 2000, estava a concretizar um sonho que vinha sendo progressivamente construído e fomentado na relação com os mais pobres, nas palavras de pessoas que viveram experiências de entrega profunda aos mais necessitados, nas experiências de partilha e de vida comunitária..... Em vez de um fim, no entanto, esse sonho significou o despertar de um interesse mais profundo em viver experiências semelhantes.

Em Moçambique, encontrei uma Alegria que não esmorece com o sofrimento e



que se exprime com sorrisos e actos de generosidade constantes, que não é comprada com belos carros, ou a exercer uma profissão prestigiosa mas que, mesmo perante os obstáculos, mantém-se firme e inquebrantável; tomei conhecimento de testemunhos de irmãos e irmãs que são exemplos de coragem e desprendimento porque entram por completo na

vida dos mais pobres; deparei-me com pessoas que descobrem o prazer nas coisas mais simples do quotidiano revelando em cada gesto que, de facto, o essencial é invisível aos olhos. E isso é o suficiente para que a vontade de investir em desafios mais longos vá crescendo com mais força.

Diz-se que a experiência tem em si mesmo um peso muito mais profundo do que aquele que as palavras possam revelar e, por isso, agrada-me pensar que ao voltar a participar num projecto de missão, agora mais prolongado, estarei a aprender a ser. Assim, a par de uma enorme e sincera vontade de ajudar, agora, levo também comigo o desejo de cultivar a bondade das pessoas que vou encontrar para que minhas acções se revistam com maior facilidade desse sentimento; o desejo de assumir o serviço não como uma parcela importante da minha vida mas como aquilo que move e gere as minhas acções, o desejo de desfrutar de um gozo autêntico que não se resume no ir às compras, no ver televisão..., o desejo de descobrir onde posso servir mais e melhor...

Rita Magalhães

Vamos construir a "Aldeia de Chimpacá"

*"Quando a vontade chega, a dúvida poderá persistir...
Quem sabe o que um gesto não poderá trazer?
Que consequências? Que melhorias?
Que ânimos e esperanças não poderão despertar?..."*

É verdade que de tempos a tempos, somos assaltados pelo incômodo desejo de ajudar os excluídos dos privilégios da vida. Contudo, como vivemos numa sociedade moldada pela desconfiança e pela desilusão, achamos que os processos de solidariedade estão viciados, e utilizando esse argumento como desculpa: pouco ou nada fazemos.

Correndo o risco de ser generalista, é possível afirmar que existe um sentido dramático na nossa existência, que torna muito complicado a cada um entender a própria moldura. Nesta espécie de coma espiritual, deixamos passar os anos, solidificamos as ideias, os hábitos ganham espessura, o humanismo e o idealismo dão, progressivamente, lugar ao egoísmo e ao materialismo.

Porém, em alguns espíritos, aparece por vezes a necessidade de fazer algo absurdo: proporcionam-se assim as condições para uma espécie de "duche da alma". No nosso complexo percurso, corresponde a um momento de pausa, em que deixamos de correr que nem uns tonos e paramos para avaliar o que ainda faz sentido e o que andamos por cá a fazer. Com renovado interesse, olhamos à nossa volta, ouvimos com mais atenção o relato da vida de alguns, e então percebemos que, tantas e tantas vezes, gastamos energias, perdemos felicidade, fazemo-nos de vítimas, por razões tão idiotas que, quando pensamos nelas, nos deveriam fazer corar de vergonha. Aí, entendemos que o nosso egocentrismo é o principal entrave à obtenção da ambicionada felicidade. Nesse momento temos, também, percepção que na realidade dividimos o mundo entre nós e os nossos (aqueles que interessam), e os restantes (ignorados ou tratados com desdém). Ficamos apreensivos quando a nossa consciência nos alerta que isso não é bem verdade, que na realidade somos todos farinha do mesmo saco.

E assim, a impressão de que vivemos num tempo invejável desvanece-se, pois ganhamos coragem para, de forma séria e consciente, colocar a pergunta: "Se é invejável, será que o é para todos?...".

Penso que não.

Julgo então ser necessário mudar alguma coisa para que um dia não recorde o passado como uma coisa vaga, perdida nos bancos da escola, depois dos cafés, ou em frente à televisão ou ao computador. Não será genialmente simples pensar, que se todos mudarem um pouco que seja talvez se possa viver num mundo um pouco melhor?...Numa humanidade mais justa?...

Se tal não suceder, no futuro, podes ser confrontado com a tua consciência e ficar a pensar na razão, no porquê da tua memória do passado não conter qualquer reacção às coisas que te revoltaram, e lamentar, que a lembrança das tuas vivências seja estéril e não revele alguma iniciativa, algum empenho, porque não: alguma obra.

1ª Fase

Apadrinhamento das crianças da aldeia.

Inscriver a totalidade das crianças, no colégio La Salle da Beira-Moçambique, é a primeira intenção do projecto.

A despesa de cada criança é suportada por um padrinho, que opta entre pagar uma de duas bolsas: bolsa média (70 euros), que cobre as despesas escolares e alimentares ao longo do ano lectivo; ou bolsa completa (100euros), que inclui também uma verba para vestuário.

No ano de 2001, inscreveram-se 102 padrinhos. Está prevista a inscrição de 150 novos padrinhos no ano de 2002.

No ano 2003, esperamos finalizar esta fase.

O apadrinhamento terá a duração de vários anos. Dependerá de vontade das partes envolvidas.

2ª Fase(a partir de 2003)

Ajudar à infra-estruturação da aldeia: elaborar um manual de auto-construção, e dar, posteriormente, acções de formação, no âmbito da construção, a missionários e à população interessada.

Dar formação profissional (em diversas áreas) aos jovens.

Dinamizar e potenciar o artesanato e a agricultura existente, e incentivar, se possível, outras formas de produção de bens e mais valias.

3ª Fase

A última fase (a mais dispendiosa) incidirá na assessoria técnica e participação financeira e humana, em projectos considerados prioritários: equipamentos na área escolar, social, hospitalar, desportiva, etc.

Em 2005, prevemos iniciar um destes projectos.

Em síntese, estas são as intenções do projecto.

**Se pretendes ser padrinho da aldeia de Chimpaca,
contacta a Sopro através do telefone 919010169.**